

Editorial

Tem sido lugar comum considerar as características do tempo presente e associá-las à urgente necessidade de refletir teoricamente sobre as práticas sociais que as contemplam. Neste sentido, muito se tem debatido sobre incerteza, imprevisibilidade, diversidade e inconstância, como marcos reguladores de um novo *ethos* contemporâneo. A Psicologia Social, mesmo que muitas vezes de maneira tímida, não se omitiu desses debates. Em nome dessas constatações/sensações, e em meio a elas, escolhemos áreas de atuação e elegemos temas de pesquisas, projetamos ações e efetivamos intervenções. Esses discursos e práticas, como não poderia deixar de ser, denotam ambigüidades das relações contemporâneas e, ao mesmo tempo, inauguram territórios nos quais se demarcam e/ou flexibilizam fronteiras.

O vasto campo da Psicologia Social abriga a diversidade desses processos e é cada vez mais notória a necessidade de ampliar os espaços de discussão sobre eles. Sendo assim, a temática “Psicologia Social: Territórios de *pensaragir*” foi ponto de partida para quem aceitou o desafio de participar da produção de materiais referentes a esta Edição Especial da Revista *Psico*.

Esta proposta de discussão acadêmica teve como efeito a formulação, desde seu início, de uma profícua rede de discussão e produção de pensamentos. O convite para a escrita da Psicologia Social gerou uma rica coleção de reflexões teóricas e epistemológicas, um instigante inventário de relatos de experiências e pesquisas, além de evidenciar a variedade e complexidade que caracterizam esse campo do saber. Esta edição, então, abriga diferentes estilos, temáticas e inspirações. Sua leitura convida a conhecer territórios e tempos construídos pela psicologia social. A articulação entre os textos aqui apresentados possibilita transpor fronteiras geográficas, tensionar barreiras disciplinares, lidar com diferenças epistemológicas e, como decorrência, compreender a Psicologia como um *pensaragir*.

Como nossos leitores e leitoras poderão constatar, a edição aborda diferentes fenômenos sociais nos quais se priorizou a reflexão rigorosa sobre a articulação entre domínios da atividade humana e – sua decorrência – a ampliação dos espaços dialógicos para inovação em estudos psicossociais e culturais. Desse modo, acreditamos estar disponibilizando um retrato válido do(s) território(s) que a produção acadêmica em Psicologia Social ocupa. Apesar da magnitude da tarefa, compartilhamos com Ibáñez (2009) a ideia de que, ao transformar um objeto em uma imagem, ocorre uma desmaterialização do objeto, uma amputação de quase todas suas dimensões, que o reduz a um espaço bidimensional. Não temos a pretensão de reduzir o amplo panorama da produção em Psicologia Social na atualidade ao tamanho – real e simbólico – desta edição, mas tentamos, aqui, compor uma imagem que, ainda que *polifônica* (numa concepção Bakhtiniana), possa ser construída ao nos remetermos a seus referentes.

Nesse sentido, a atenção às concepções epistemológicas da produção em Psicologia Social se faz necessária, não apenas para a coerência do(s) texto(s), mas para que esta edição evite reproduzir outra das imagens que Ibáñez (2009) nomeia como *imagem de síntese*, um tipo de imagem que nasce diretamente de um cálculo numérico (de impacto, por exemplo) e isto significa simplesmente que já não existe nenhum referente.

É frente a esse risco, ao risco de criar-se uma Psicologia que apenas se remeta a si mesma, que esta edição se posiciona. Se uma ciência apenas se referencia a si mesma e de maneira a obliterar seus referentes, resulta que sua própria representatividade se torna inviável, pois, se não há referente, o que (ou a quem) essa representação “representa”? Que sujeitos, contextos e saberes são significados nas produções acadêmicas da área?

Na tentativa (ainda que utópica) de responder a essas perguntas de maneira posicionada e dialógica é que se apresentam os textos a seguir, frutos de diferentes tentativas de instrumentalizar conceitual e metodologicamente a reflexão e a produção do conhecimento na Psicologia Social

Brasileira. Uma produção diversificada, posicionada e contextualizada, como ilustram dos textos desta edição. Temas como as organizações grupais, familiares e identitárias, os modos de ser na contemporaneidade, a implicação da Psicologia na reflexão micro e macropolítica – ontem e hoje – mostram alguns dos caminhos que a Psicologia Social Brasileira percorre hoje, em seu processo ativo de construção e interpretação dos fenômenos sociais.

Agradecemos especialmente aos colegas de todo o Brasil (e de Portugal) que participaram deste número – tanto na condição de autores, como na de pareceristas. Em ambas modalidades de parceria percebe-se o empenho na tarefa de tornar esta edição um importante instrumento para conquistar territórios de *pensaragir em* psicologia social. Essa experiência solidária intensificou o desejo de que estas leituras favoreçam processos de construção de espaços de interlocução, debates e trabalho nos quais o conhecimento psicológico contribua para a elaboração de outros “pensares” sobre o tempo em que vivemos e sobre as práticas sociais com as quais o marcamos.

Uma Boa Leitura.

Adolfo Pizzinato
Helena B. K. Scarparo
José Carlos de C. Leite
Marlene N. Strey
Nédio A. Seminotti

Editores Convidados da Edição Temática:
“Psicologia Social: Territórios de *pensaragir*”

REFERÊNCIA

Ibáñez, T. (2009). Elogio de la imaginación. *Quaderns de Psicologia*, 11, 1/2, 39-49.